20 de Março

27-Mar-2010

Ao iniciar a escrita da primeira crÃ³nica no â€œCorreio Alentejoâ€•, no Ãºltimo dia deste Inverno chuvoso, dou-me conta que s completam hoje sete anos sobre a invasÃ£o do Iraque, esse crime longamente premeditado por Bush & Blair, com prÃ©- aviso oficial na cimeira da mentira nos AÃ§ores.

Â

Um mÃªs antes da invasÃ£o do Iraque, a 20 Fevereiro, teve lugar a maior manifestaÃ§Ã£o global jamais realizada, em quase todas as capitais do planeta, contra o deflagrar da guerra anunciada. Contra a opiniÃ£o pÃºblica mundial, ignorando o Conselho de SeguranÃ§a da ONU, a â€œguerra infinitaâ€• ensaiada no AfeganistÃ£o foi imposta como um facto consumado. A razÃ£o foi mais uma vez vencida, mas nÃ£o convencida, pela forÃ§a bruta dos arsenais bÃ©licos.

O nÃºmero de mortos entre a populaÃ§Ã£o iraquiana Ã© incalculÃ¡vel, mas ultrapassou seguramente um milhÃ£o, calculado por mÃ©dicos e investigadores, num paÃ-s que perdeu pelo menos outros tantos em fuga desesperada da violÃªncia e da morte. Bush & Blair, embora condenados pela opiniÃ£o pÃºblica, nÃ£o chegaram a ser julgados por crimes de guerra.

A lÃ³gica de dominaÃ§Ã£o financeira e os interesses belicistas a ela associados aprenderam muito pouco no Iraque, como pouco ou nada tinham aprendido no Vietname. Obama, laureado Nobel da Paz, ensaia a retirada do Iraque para insistir no atoleiro do AfeganistÃ£o, onde jÃ¡ houve centenas de baixas de soldados da NATO em defesa de um regime de narcotraficantes, aliados com talibÃ£s ditos â€œmoderadosâ€•â€¦ SÃ³crates e Cavaco terÃ£o de responder pela participaÃ§ recentemente reforÃ§ada, de tropas portugueses nesta aventura imperial. NÃ£o chegava a vergonha da cimeira dos AÃ§ores?

Por cÃ¡ e por essa Europa fora, o mal chamado PEC Ã© o nome mais recente das polÃ-ticas recessivas e de instabilidade social, que se traduzem no congelamento sem prazo de salÃ¡rios e prestaÃ§Ãµes sociais, sobre o pano de fundo dum desemprego galopante. SÃ³crates e os seus porta-vozes amofinam-se com as crÃ-ticas de Manuel Alegre Ã s privatizaÃ§Ãµes que jÃ¡ chegam aos CTT e a este PEC que exige um esforÃ§o desigual aos portugueses, mas louvam o apoio de DurÃ£o Barroso. Ã‰ certo que o PEC do governo PS, viabilizado pela direita, tem um padrinho na presidÃªncia â€“ Cavaco Silva â€“ mas tem a oposiÃ§Ã£o de um candidato IMPEC: Manuel Alegre, que vem a Beja no dia em que este jornal sair para as bancas.

NÃ£o posso terminar sem uma referÃªncia aos mineiros da Somincor que voltaram a usar a arma da greve, dez anos depois. SÃ³ por si, este facto atesta a firmeza e a responsabilidade de uma luta que reclama, antes de mais, justiÃ§a: 100 euros mensais de subsÃ-dio de risco para quem trabalha lÃ¡ no fundo somam, num ano, os 1200 euros que a administraÃ§Ã£o decidiu atribuir por mÃªs a uma recente categoria de â€œsupervisoresâ€•. JÃ¡ sem falar no feriado do dia de Santa BÃ¡rbara, 4 de Dezembro, pelo qual a mesma administraÃ§Ã£o ofereceu um mÃªs de salÃ¡rio, nos Ãºltimos dois anos â€ mas em 2009 sÃ³ pagou metadeâ€¦ Este Ã© apenas um reflexo da desastrosa privatizaÃ§Ã£o do sector mineiro.

Alberto Matos â€“ CrÃ³nica mensal no â€œCorreio Alentejoâ€•